

9. OUTROS TEXTOS DE ELLEN G. WHITE EM PORTUGUÊS.

Neste capítulo, estão agrupados outros textos de Ellen G. White que fazem alusão à postura adotada por pessoas diversas, tanto dos tempos bíblicos quanto de épocas posteriores, quando em oração. Para esses textos, não serão fornecidos os equivalentes em Inglês.

[Obs.: salvo indicação em contrário, todos os destaques (negritos, sublinhas e termos em caixa alta) nos textos transcritos abaixo foram acrescentados pelo autor desta apostila para fins de ênfase.

9.1. Atos dos Apóstolos.

Em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da promessa do Pai - o derramamento do Espírito. Não esperaram ociosos. Diz o registro que "estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus". Luc. 24:53. Reuniram-se também para, em nome de Jesus, apresentar seus pedidos ao Pai. Sabiam que tinham um representante no Céu, um advogado junto ao trono de Deus. Em solene reverência, ajoelharam-se em oração, repetindo a promessa: "Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra." João 16:23 e 24. Mais e mais alto eles estenderam a mão da fé, com o poderoso argumento: "É Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós." Rom. 8:34. **(p. 35)**

Vede o Filho de Deus curvado em adoração a Seu Pai! Conquanto seja o Filho de Deus, robustece Sua fé por meio da prece, e mediante a comunhão com o Céu traz a Si mesmo força para resistir ao mal e ministrar às necessidades dos homens. Como o Irmão mais velho de nossa raça, conhece

as necessidades dos que, cercados de enfermidades e vivendo num mundo de pecado e tentação, desejam contudo servi-Lo. Ele sabe que os mensageiros que acha por bem enviar, são homens fracos e falíveis; mas a todos que se dedicam inteiramente ao Seu serviço, promete auxílio divino. Seu próprio exemplo é uma garantia de que a diligente e perseverante súplica a Deus em fé - fé que leva a uma inteira confiança nEle e consagração sem reserva a Sua obra - será eficaz em trazer aos homens o auxílio do Espírito Santo na batalha contra o pecado.

Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a serem "cooperadores de Deus". I Cor. 3:9. (p. 56) [Ver também *Maravilhosa Graça* – MM 1.974, p. 115; *Obreiros Evangélicos*, p. 511; e *Serviço Cristão*, p. 251.]

O coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza. Então, determinando que os amigos em pranto se retirassem do quarto, ajoelhou-se e orou fervorosamente a Deus, para que restabelecesse Dorcas à vida e à saúde. Voltando-se para o corpo, disse: "Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se." Atos 9:40. Dorcas fora de grande utilidade à igreja, e Deus quis trazê-la da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção a outrem, e que também por esta manifestação de Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse. (p. 132) [Ver também *Beneficência Social*, p. 67; *E Recebereis Poder* – MM 1.999, p. 278; e *Vidas que Falam* – MM 1.971, p. 333.]

9.2. O Colportor-Evangelista.

Vi-os segurando revistas e folhetos com uma mão e com a outra a Bíblia, enquanto suas faces estavam úmidas de lágrimas, e **ajoelhando-se** diante de Deus em fervente e humilde **oração**, para serem guiados em toda a verdade - exatamente o que Ele estivera fazendo por eles antes de O invocarem. E quando a verdade foi recebida em seu coração e viram sua harmoniosa cadeia, a Bíblia tornou-se para eles um novo livro; apertaram-na de encontro ao coração com grato regozijo e seu semblante estava radiante de felicidade e santo exaltação.

Estes não se satisfaziam com fruir só eles mesmos a luz, e começaram a trabalhar por outros. Alguns fizeram grandes sacrifícios por amor da verdade e para ajudar os irmãos que se achavam em trevas. O caminho está-se assim preparando para uma grande obra na distribuição de folhetos e revistas em outras línguas. Life Sketches, págs. 214 e 215. **(p. 149)**

9.3. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes.

Não corrijaís nunca vossos filhos em ira. A mostra de paixão de vossa parte não curará o mau temperamento de vosso filho. Esta é a ocasião por excelência em que deveis agir com humildade, paciência e oração. É então o momento para **ajoelhar** com as crianças, e do Senhor pedir perdão. Pais cristãos, antes de ocasionar dor física a vossos filhos, revelai o amor que tendes por eles, que são sujeitos a errar. Prostrando-vos perante Deus com vosso filho, apresentareis diante do Redentor, que é cheio de simpatia, as Suas próprias palavras: "Deixai vir os pequeninos a Mim e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus." Mar. 10:14. Esta oração trará anjos ao vosso lado. Vosso filho não se esquecerá destas experiências, e a bênção de Deus repousará sobre tal instrução, levando-o a Cristo. **(p. 118)**

9.4. Conselhos sobre Escola Sabatina.

Ao examinar as Escrituras não vos esforceis por interpretar-lhe as declarações de acordo com vossas idéias preconcebidas, mas por compreender os princípios fundamentais da fé cristã. Com vivo interesse e fervente oração, ide à Palavra de Deus para saber o que é a verdade, tendo o mesmo espírito manifestado por Natanael ao suplicar sinceramente ao Senhor que lhe desse o conhecimento da verdade. Todo pesquisador sincero será iluminado como o foi Natanael. Jesus o viu, ao ajoelhar-se ele em oração, debaixo da figueira e, enquanto pedia luz, o mensageiro veio chamá-lo para conduzi-lo à Fonte de toda luz. (p. 26) [Ver também *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 414; e *Vidas que Falam* – MM 1.971, p. 281.]

9.5. Conselhos sobre Saúde.

Os doentes observam cuidadosamente os olhares, palavras e atos de seus médicos e, quando o médico cristão se ajoelha ao lado da cabeceira da cama do paciente, pedindo ao Grande Médico que tome o caso em Suas próprias mãos, produz-se uma impressão na mente do enfermo que pode resultar na salvação de sua alma. Review and Herald, 23 de março de 1906. (p. 214)

9.6. O Desejado de Todas as Nações.

Quando Cristo concluiu as instruções aos discípulos, reuniu em torno de Si o pequeno grupo, bem achegados a Ele e, ajoelhando no meio deles e pondo-lhes as mãos sobre a cabeça, fez uma oração consagrando-os à Sua sagrada

obra. Assim foram os discípulos do Senhor ordenados para o ministério evangélico. (p. 296)

9.7. No Deserto da Tentação.

Embora tenham diante de si este impressionante exemplo, alguns professos cristãos profanam a casa de Deus com a respiração poluída pela fumaça do fumo e pela bebida alcoólica. Às vezes, as escarradeiras estão cheias de saliva expelida e de pedaços de fumo. A exalação provinda constantemente destes receptáculos poluem a atmosfera. Homens que professam ser cristãos **ajoelham-se para adorar a Deus** e se atrevem a dirigir-Lhe oração com os lábios manchados pelo fumo, enquanto seus nervos, meio paralisados, tremem pelo uso exaustivo deste poderoso narcótico. Essa é a devoção que oferecem a um Deus santo, que odeia o pecado. Pastores em sua sagrada posição, com a boca e os lábios contaminados, atrevem-se a tomar a sagrada Palavra de Deus em seus poluídos lábios.

Nota: Embora essa declaração apareça num contexto negativo, pois a intenção da senhora White é reprovar aqueles que professam ser cristãos mas que se entregam aos vícios, tais como o fumo, o texto revela o pensamento de que a postura normal em oração é de joelhos prostrados. Texto semelhante ocorre em *Temperança*, à p. 65.

9.8. Este Dia com Deus – MM 1.980.

Enquanto escrevo, tenho um profundo senso de gratidão pelo amoroso cuidado de nosso Salvador por todos nós. Quando leio a Palavra de Deus e **me ajoelho em oração**, fico tão impressionada com a bondade e a misericórdia de Deus

que não consigo fazer minha petição sem chorar. Meu coração é enternecido e quebrantado quando medito na bondade e no amor de meu Pai celestial. Tenho cada vez mais fome e sede de Jesus nesta vida. Cristo foi crucificado por mim, e hei de queixar-me se estou crucificada com Cristo? (p. 55) [Ver também *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 79.]

Quando sois tentados a pensar ou falar desavisadamente, **ajoelhai-vos onde quer que estiverdes e orai até encontrardes descanso em Jesus.** Estou certa de que Ele não vos deixará nem vos desampará. Talvez zombeis de vós mesmos devido a vossas expressões precipitadas, lembrai-vos, porém, de que Jesus Se compadece de vós e que Ele curará vosso corpo e alma se fizerdes o que Ele ordena. Eis aqui Suas palavras para vós: "Que os homens se apoderem da Minha força, e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo." Isa. 27:5. (p. 223)

Não posso entrar nos pormenores da doença de meu esposo. Encontrareis o relato em forma impressa. Disseram-me que ele não estava passando bem. O médico afirmou que seria bom que eu fosse vê-lo. Conduziram-me ao seu quarto, e no momento em que olhei para ele, declarei: "Meu marido está morrendo!" Em seu semblante havia o inconfundível estigma da morte. Oh! como fiquei chocada! **Ajoelhei-me ao lado de sua cama. Orei mui fervorosamente para que ele não morresse.** (p. 300)

9.9. Evangelismo.

Como obreiros, devemos aconselhar-nos uns com os outros sobre assuntos difíceis. É direito um irmão pedir o conselho de outro irmão. E é nosso privilégio, depois de fazermos isto, **nos ajoelharmos** e rogar sabedoria e orientação divina. Quando, porém, uma só voz humana exerce um poder controlador isto é um erro lamentável. Carta 186, 1907. (p. 97)

Foi-me mostrado que muitos, no Norte da Europa, haviam abraçado a verdade por meio de leitura. Sua alma tinha fome de luz e conhecimento, quando alguns folhetos ou revistas lhes caíram nas mãos, e eles me foram apresentados lendo. Foram satisfeitas as necessidades de sua alma; o Espírito de Deus abrandou e impressionou o coração dessas pessoas; havia lágrimas em seus olhos, e do coração oprimido, saíram-lhes soluços. Ajoelhavam com os folhetos na mão e, com orações fervorosas, pediam ao Senhor que os guiasse e ajudasse a receber a luz tal como vinha dEle. Alguns se entregavam a Deus. Desaparecia a incerteza; e, ao aceitarem a verdade acerca do sábado do quarto mandamento, sentiam estar de fato sobre a Rocha dos Séculos. Muitas pessoas dispersas por todo o Norte da Europa me foram apresentadas como estando prontas a aceitar a luz da verdade. The Advent Review Supplement, 6 de fevereiro de 1879. (p. 422)

Havia um homem a quem, juntamente com toda a sua família, tínhamos em alto apreço. É um homem de leitura e possui grande fazenda, na qual cultiva as melhores laranjas e limões, juntamente com outros frutos. Mas a princípio ele não se decidiu plenamente em favor da verdade, e tornou atrás. Falaram-me a esse respeito. Durante a noite, o anjo do Senhor parecia estar ao meu lado, dizendo: "Vai ao irmão _____, põe teus livros diante dele, e isto salvará sua alma." Fui visitá-lo, levando comigo alguns de meus livros grandes. Falei-lhe como se ele estivesse conosco. Falei-lhe de suas responsabilidades. Disse-lhe: "Tendes grandes responsabilidades, meu irmão. Aqui estão vossos vizinhos ao redor. Sois responsável por cada um deles. Conheceis a verdade, e, se a amardes e permanecerdes em vossa integridade, ganhareis almas para Cristo." Ele me olhava de modo estranho, como a dizer: "Creio que a senhora não sabe que eu abandonei a verdade, que tenho permitido minhas filhas dançarem e irem à escola dominical, que não guardamos o sábado." Porém eu sabia. Todavia falei-lhe justamente como se ele estivesse conosco. "Ora", disse eu, "vamos ajudar-vos a começar a trabalhar por vossos vizinhos. Quero fazer-vos presente de alguns livros." Ele disse: "Temos uma biblioteca da qual tiramos

livros." Eu disse: "Não vejo nenhum livro aqui. Talvez vos sintais constrangido de tirar da biblioteca. Vim para dar-vos estes livros, de modo que vossos filhos os possam ler, e isto vos será uma força." **Ajoelhei-me e orei com ele**, e quando nos erguemos, as lágrimas lhe rolavam pelas faces, ao dizer: "Folgo de que a senhora tenha vindo ver-me. Agradeço-lhe os livros."

A próxima vez que o visitei, disse-me que lera Patriarcas e Profetas. Acrescentou: "Não há uma sílaba que eu possa mudar. Cada parágrafo fala diretamente à alma."

Perguntei ao irmão _____ qual dos meus livros grandes ele considerava mais importante. Ele disse: "Emprestei-os todos aos vizinhos, e o dono do hotel acha que O Grande Conflito é o melhor. Mas", disse ele, enquanto lhe tremiam os lábios, "penso que Patriarcas e Profetas é o melhor. Foi o que me tirou do lodo."

Mas basta dizer: ele se decidiu firmemente pela verdade. Toda a sua família se lhe uniu, e têm sido instrumentos no salvar outras famílias. General Conference Bulletin, 5 de abril de 1901. (p. 452)

9.10. Filhos e Filhas de Deus – MM 1.956.

Com a grande verdade que fomos privilegiados em receber, devemos - e com o poder do Espírito Santo podemos - tornar-nos vivos condutos de luz. Podemos então aproximar-nos do propiciatório; e vendo o arco-íris da promessa, **ajoelhar-nos em contrição**, buscando o reino do Céu com aquela violência que traria recompensa. Tomá-la-íamos por força, como fez Jacó. Então, nossa mensagem seria o poder de Deus para salvação. Nossas súplicas seriam cheias de fervor, do senso de nossa grande necessidade; e não nos seriam negadas. A verdade seria expressa pela vida e o caráter, e por lábios tocados com a brasa viva do altar de Deus. Quando possuírmos essa experiência, seremos erguidos acima de nosso pobre eu vulgar, tão ternamente acariciado por nós. Esvaziaremos o coração do corrosivo poder do egoísmo, e encher-

nos-emos de louvor e gratidão para com Deus. Magnificaremos ao Senhor, o Deus de toda a graça, o qual magnificou a Cristo. E Ele revelará Seu poder por meio de nós, fazendo-nos uma foice aguda no campo da colheita. Review and Herald, 14 de fevereiro de 1899. (p. 30) [Ver também *Refletindo a Cristo – MM 1.986, p. 209.*]

Cabe-nos o privilégio de abrir o coração e deixar aí entrar luz da presença de Cristo. Meu irmão, minha irmã, volvei o rosto para a luz. Entrai em contato real, pessoal com Cristo para que exerçais uma influência enobrecedora e vivificante. Seja forte e pura a vossa fé, seja firme. Ao erguer-vos pela manhã, ajoelhai-vos junto ao leito, e pedi a Deus que vos dê forças para cumprir os deveres do dia, para enfrentar as tentações. Pedi-Lhe que vos ajude a pôr no trabalho a doçura de caráter de Cristo. Pedi-Lhe que vos auxilie a falar palavras que inspirem esperança e ânimo aos que vos rodeiam, e vos atraiam para mais perto do Salvador. Review and Herald, 5 de maio de 1910. (p. 199)

9.11. Fundamentos da Educação Cristã.

A mensagem da presente verdade deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Compreendamos isto, e cheguem os que foram colocados em posições de responsabilidade a tal unidade que a obra avance firmemente. **NÃO PERMITAIS QUE ALGUM HOMEM SE INSINUE COMO DOMINADOR ARBITRÁRIO E DIGA: DEVEIS IR ALI, E NÃO ACOLÁ; DEVEIS FAZER ISTO, E NÃO AQUILO.** Temos uma grande e importante obra a realizar, e Deus quer que a empreendamos inteligentemente. **A COLOCAÇÃO DE HOMENS EM POSIÇÕES DE RESPONSABILIDADE NAS DIVERSAS ASSOCIAÇÕES NÃO OS TRANSFORMA EM DEUSES.** Ninguém possui suficiente sabedoria para agir sem buscar conselho. Os homens precisam consultar seus irmãos, deliberar juntos, orar juntos e planejar juntos para o avanço da obra. Ajoelhem-se os obreiros conjuntamente e orem a Deus,

pedindo-Lhe que dirija o procedimento deles. Tem havido grande falta de nossa parte neste sentido. Temos confiado demais em projetos humanos. Não nos podemos permitir fazer isso. Tempos perigosos estão diante de nós, e devemos chegar à situação em que saibamos que o Senhor vive e reina e que habita no coração dos filhos dos homens. Precisamos ter confiança em Deus. (p. 530)

9.12. O Grande Conflito.

João Huss era de humilde nascimento e cedo ficou órfão pela morte do pai. Sua piedosa mãe, considerando a educação e o temor de Deus como a mais valiosa das posses, procurou assegurar esta herança para o filho. Huss estudou na escola da província, passando depois para a Universidade de Praga, onde teve admissão gratuita como estudante pobre. Foi acompanhado na viagem por sua mãe; viúva e pobre, não possuía dádivas nem riquezas mundanas para conferir ao filho; mas, aproximando-se eles da grande cidade, ajoelhou-se ela ao lado do jovem sem pai, e invocou-lhe a bênção do Pai celestial. Pouco imaginara aquela mãe como deveria sua oração ser atendida. (p. 98)

Seu pedido foi, finalmente, atendido. Na presença dos juizes, Jerônimo ajoelhou-se e orou para que o Espírito divino Lhe dirigisse os pensamentos e palavras, de modo que nada falasse contrário à verdade ou indigno de seu Mestre. Para ele naquele dia se cumpriu a promessa de Deus aos primeiros discípulos: "Sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis por causa de Mim. ... Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós." Mat. 10:18-20. (p. 112)

9.12. História da Redenção.

O rei Salomão permaneceu sobre uma plataforma de bronze diante do altar e abençoou o povo. Então, **ajoelhou-se** e, com as mãos erguidas, pronunciou uma **fervorosa e solene oração** a Deus, **enquanto a congregação estava curvada com seu rosto em terra**. Depois de Salomão ter terminado sua oração, um fogo miraculoso veio do Céu e consumiu o sacrifício. (p. 194)

"E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com elas." Atos 9:39. Pedro determinou que os amigos em pranto se retirassem do quarto. Então **ajoelhou-se** e **orou** fervorosamente a Deus para que restituísse vida e saúde ao corpo inanimado de Dorcas; "e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou, e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva." Atos 9:40 e 41. Essa grande obra de ressuscitar um morto à vida foi o meio de converter muitos em Joje para a fé em Jesus. (p. 281)

9.13. O Lar Adventista.

O poder das **orações** de uma mãe não pode ser demasiadamente estimado. Aquela que **se ajoelha** ao lado do filho ou filha, em suas dificuldades da infância, nos perigos de sua juventude, não saberá senão no juízo a influência de suas orações sobre a vida de seus filhos. Se ela está pela fé associada ao Filho de Deus, a terna mão da mãe pode afastar o filho do poder da tentação, pode conter a filha de cair em pecado. Quando a paixão está lutando para dominar, o poder do amor, a influência restritora, fervente, determinada da

mãe, pode fazer baixar a balança para o lado do direito. Signs of the Times, 16 de março de 1891. (p. 266)

Não acumule a mãe sobre si demasiados cuidados, de maneira que não possa dedicar tempo às necessidades espirituais de sua família. Busquem os pais a orientação de Deus em sua obra. Ajoelhados em Sua presença adquirirão verdadeira compreensão de suas grandes responsabilidades, e aí podem encomendar os filhos Àquele que jamais erra no conselho e instrução. ...

O pai de família não deve deixar à mãe todo o cuidado na ministração de ensino espiritual. Grande obra deve ser feita por pais e mães, e ambos devem desempenhar sua parte individual em preparar os filhos para a grande revista do juízo. Carta 90, 1911. (p. 321)

No círculo do lar deve dar-se instrução quanto ao cultivo da voz. Os pais devem ensinar os filhos a falar tão distintamente que os que estão ouvindo possam compreender cada palavra dita. Devem ensiná-los a ler a Bíblia de maneira clara, com pronúncia distinta, de modo a honrar a Deus. E não deixeis os que se ajoelham em volta do altar de família apoiar o rosto nas mãos e na cadeira, quando se dirigem a Deus. Levantem eles ao alto a cabeça com santo temor e ousadia e cheguem-se ao trono da graça. Manuscrito 4, 1901. (p. 435)

Quando as crianças pedirem para fazer parte deste grupo ou reunir-se a algum outro para uma reunião de divertimento, dizei-lhes: "Não posso permitir que vão, filhos; assentem-se aqui e lhes direi por quê. Estou construindo uma obra para a eternidade e para Deus. Deus os entregou a mim e os confiou a meus cuidados. Estou posta no lugar de Deus para vocês, meus filhos; portanto devo vigiá-los como quem tem contas a prestar no dia de Deus. Querem vocês que o nome de mamãe apareça nos livros do Céu como alguém que falhou no desempenho de seus deveres para com os filhos, ou que tenha permitido ao inimigo ocupar o terreno que ela devia ter ocupado? Filhos, vou dizer-lhes qual é o caminho certo, e se escolherem afastar-se de mamãe e seguir os caminhos

da impiedade, mamãe ficará isenta de culpa, mas vocês terão de sofrer por seus próprios pecados."

Este foi o procedimento que adotei com meus filhos, e antes que eu me desse conta eles estavam em lágrimas e diziam: "Não gostaria de orar por nós?" Bem, eu jamais recusei orar por eles, ajoelhando-me a seu lado. Nessas ocasiões tenho atravessado a noite até Sol alto em súplica a Deus por eles, para que o encantamento do inimigo seja quebrado, e tenho alcançado a vitória. Embora me custe noites de labor, sinto-me regamente paga quando meus filhos se me dependuram ao pescoço e dizem: "Oh, mãe, sentimo-nos tão felizes por não nos haver deixado ir aonde havíamos desejado. Agora vemos que teria sido errado fazê-lo."

Pais, esta é a maneira como deveis agir: com convicção. Tendes de empenhar-vos neste trabalho, se esperais salvar vossos filhos para o reino de Deus. Manuscrito 70. (p. 528)

9.14. Nos Lugares Celestiais – MM 1.968.

O Senhor determinou que toda pessoa que obedeça a Sua Palavra desfrute a Sua satisfação, Sua paz, Seu constante poder de guardar. Tais homens e mulheres sempre são levados para perto dEle, não apenas quando se ajoelham perante Ele em oração, mas também quando assumem os deveres da vida. Ele lhes preparou uma habitação em Sua companhia, onde a vida é purificada de toda a rudeza, toda a falta de amabilidade. Por essa ininterrupta comunhão com Ele, tornam-se coobreiros Seus, na obra de sua vida. ... (p. 53)

Os discípulos MUITAS VEZES presenciavam Jesus ajoelhado em oração, com os corações quebrantados e humilhados. Quando seu Senhor e Salvador Se erguia, que percebiam em Seu semblante e atitude? - Que Ele Se achava fortalecido para o dever e preparado para a prova. A oração era uma necessidade para Sua humanidade, e Suas petições eram muitas vezes

acompanhadas de altos brados e de agonia de espírito, ao ver as necessidades dos discípulos que, não compreendendo seu próprio perigo, muitas vezes eram, sob as tentações de Satanás, desviados do dever para um procedimento errado. (p. 76)

Quando homens e mulheres estão entregues às **agitadas atividades da vida** e pressionados por grandes ansiedades, **não podem viver ajoelhados**. Mas mesmo no comércio há um vigia presente constantemente, para testemunhar cada negociação, e os livros do Céu registram como fraude cada centavo de lucro ilegal. Conquanto os homens não possam viver **de joelhos** na praça, o SILENCIOSO e sincero desejo apresentado ao Céu, encontra acesso ao Pai, através dos vigias celestiais. O caminho para o trono de Deus está aberto, e todos os que têm o temor de Deus e desejam andar em Seu conselho, buscarão a Sua força para cumprir a Sua vontade em meio à multidão, assim como na capela. ... (p. 84)

9.15. Maravilhosa Graça – MM 1.974.

Quando Cristo **Se ajoelhou** às margens do Jordão, após o batismo, os Céus se abriram, e o Espírito desceu na forma de uma pomba, semelhante a ouro polido, e cercou-O com Sua glória; e a voz de Deus foi ouvida, das alturas dos céus, dizendo: "Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mar. 1:11. A **oração** de Jesus, em favor do homem, abriu as portas do Céu, e o Pai respondeu, aceitando a petição em benefício da raça caída. Jesus **orou** como nosso substituto e fiador, e agora a família humana pode ter acesso ao Pai pelos méritos de Seu amado Filho. ... Jesus é "o caminho, e a verdade, e a vida". João 14:6. Os portões do Céu foram deixados abertos, e o fulgor do trono de Deus brilha no coração daqueles que O amam, mesmo que habitem nesta Terra amaldiçoada pelo pecado. Review and Herald, 28 de fevereiro de

1888. (p. 81) [Ver também *Minha Consagração Hoje* – MM 1.989/1.953, p. 260.]

Essa promessa nos pertence agora tão certamente como pertenceu aos discípulos. ... **Ajoelhe-se** cada membro da igreja diante de Deus, e **ore** sinceramente pela comunicação do Espírito. Clamai: "Senhor, acrescenta-me a fé. Faze-me compreender Tua Palavra; pois a entrada de Tua Palavra dá luz. Refrigera-me pela Tua presença. Enche-me o coração de Teu Espírito." Review and Herald, 10 de junho de 1902. (p. 189) [Ver também *Nossa Alta Vocação* – MM 1.962, p. 148; e *E Recebereis Poder* – MM 1.999, p. 318.]

9.16. Medicina e Salvação.

Que oportunidade tem o consagrado médico de revelar interesse cristão pelos pacientes que estão sob seu cuidado! É privilégio seu de a eles falar de maneira encorajadora, e **se ajoelhar** ao lado de sua cama para terem algumas **palavras de oração**. Colocar-se ao lado da cama do doente e nada ter para dizer, é um lamentável erro. Faça o médico de sua mente um depósito, cheio de pensamentos novos. Aprenda a repetir as palavras confortadoras que Cristo pronunciava durante Seu ministério terrestre, ao dar Suas lições e curar os enfermos. Que fale palavras de esperança e confiança em Deus. Manifestar-se-á um verdadeiro interesse. As preciosas palavras das Escrituras, que o Espírito Santo grava na mente, conquistarão corações para Jesus, seu Salvador. Carta 20, 1902. (p. 32)

9.17. Mensagens Escolhidas, vol. 1.

No sábado, 25 de maio [1895], tivemos preciosa reunião na sala em que nosso povo se reuniu em Fitzroy do Norte. Por vários dias antes da reunião, eu sabia que esperavam que eu falasse na igreja no sábado; infelizmente, porém, tive forte resfriado e fiquei inteiramente rouca. Senti-me inclinada a escusar-me dessa combinação; mas como fosse minha única oportunidade, disse: "Irei à presença do povo, e creio que o Senhor atenderá a minhas fervorosas orações, e afastará a afonia de maneira que eu possa apresentar minha mensagem ao povo." Aleguei a meu Pai celeste a promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. ... Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial, o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Luc. 11:9-13. ...

A Palavra de Deus é fiel. Eu pedira, e acreditava que seria habilitada a falar ao povo. Escolhi uma parte da Escritura; quando me ergui para falar, porém, ela me foi tirada da mente, e senti-me impressionada a falar sobre o primeiro capítulo de II Pedro. O Senhor me deu especial espontaneidade no apresentar o valor da graça de Deus. ... Pelo auxílio do Espírito Santo, fui habilitada a falar com clareza e poder.

Ao fim de meu discurso, fui impressionada pelo Espírito de Deus a estender àqueles que desejassem entregar-se inteiramente ao Senhor, um convite **para irem à frente**. Os que sentiram a necessidade das orações dos servos de Deus foram convidados a manifestá-lo. Cerca de trinta foram para a frente. Entre esses achavam-se as esposas dos irmãos F, as quais, pela primeira vez, manifestavam o desejo de aproximar-se de Deus. Meu coração encheu-se de indizível reconhecimento pelo gesto dessas duas mulheres.

Pude ver então porque fora tão intensamente movida a fazer esse convite. Eu hesitara a princípio, cogitando se isto seria o melhor a fazer, quando meu filho e eu éramos os únicos, ao que me parecia, a prestar auxílio naquela ocasião. Mas como se alguém me houvesse falado, atravessou-me a mente o pensamento: "Não podes confiar no Senhor?" E disse: "Fá-lo-ei, Senhor." Se bem que meu filho ficasse muito surpreendido de que eu fizesse um apelo assim em tal ocasião, estive à altura da emergência. Nunca o ouvi falar com maior poder ou mais profundo sentimento que naquela ocasião. Chamou os

irmãos Faulkhead e Salisbury à frente, e **ajoelhamos em oração**. Meu filho tomou a iniciativa, e certamente o Senhor dirigiu a súplica; pois ele parecia orar como se estivesse na presença de Deus. Os irmãos Faulkhead e Salisbury também fizeram fervorosas petições, e então o Senhor me deu voz para orar. Lembrei as irmãs F, que, pela primeira vez tomavam publicamente posição ao lado da verdade. O Espírito Santo Se achava na reunião, e muitos foram movidos por Sua profunda atuação.

Ao fim da reunião muitos abriram caminho para a plataforma, e tomando-me a mão pediram-me com lágrimas que orasse por eles. Respondi de coração: "Eu o farei." As irmãs F foram-me apresentadas, e verifiquei que tinham o coração muito brando. ... A mãe de uma das irmãs que se colocaram agora ao lado da verdade, tem sido cruel oponente, e ameaçou que, se a filha se tornasse observadora do sábado, não lhe permitiria entrar em sua casa; pois a mãe a consideraria uma vergonha para a família. A Sra. F. declarara muitas vezes que jamais se uniria aos adventistas do sétimo dia. Fora criada na igreja presbiteriana, e educada na idéia de que era muito impróprio uma mulher falar na reunião, e que uma mulher pregar era de todo fora dos limites da propriedade. Ela gostou de ouvir os Pastores Daniells e Corliss, e achou-os pregadores muito talentosos, mas não queria ouvir uma mulher pregar. O marido orara para que Deus arranjasse de tal modo as coisas que ela se convertesse pelo ministério da irmã White. **Quando fiz o APELO, e instei para que fossem para a frente aqueles que sentissem sua necessidade de chegar mais perto de Deus, para surpresa de todos, essas irmãs foram à frente.** A irmã que perdera seu pequenino, disse que estava decidida a não **ir para a frente**, mas que o Espírito do Senhor lhe impressionara tão fortemente o espírito que não ousara recusar. ... Sinto-me tão grata a meu Pai celeste por Sua amorável benignidade em levar essas duas almas a se unirem com seus maridos na obediência à verdade! Review and Herald, 30 de julho de 1895. (pp. 147-149)

Nota: Embora parte desse texto apareça em *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, e já esteja transcrito no Capítulo 10, foi incluído aqui para que o leitor pudesse ter uma visão mais ampla da situação descrita.

9.18. Mensagens Escolhidas, vol. 2.

Queridos Filhos:

Devo escrever-vos algumas linhas. Desejaríamos poder chegar a vosso lar e chorar convosco e convosco **ajoelhar-nos em oração**. Não quereis vós, cada um, buscar ao Senhor e servi-Lo? Podeis ser grande bênção a vossa mãe, não fazendo coisa alguma que lhe entristeça o coração. O Senhor Jesus vos receberá se Lhe derdes o coração. Fazei tudo que for possível para aliviar vossa mãe de todo cuidado e encargo.

O Senhor prometeu ser Pai dos órfãos. Se Lhe derdes o coração, Ele vos dará poder para vos tornardes filhos e filhas de Deus. Se os filhos mais velhos aliviarem a mãe tomando sobre si quantos encargos puderem, e tratando bondosamente as crianças menores, ensinando-as a procederem bem e não aborrecer a mãe, o Senhor os abençoará grandemente.

Dai vosso coração ao amante Salvador, e fazei tão-somente aquilo que é agradável a Sua vista. Não façais nada que entristeça vossa mãe. Lembrai-vos de que o Senhor vos ama, e que cada um de vós pode tornar-se membro da família de Deus. Se fordes fiéis aqui, quando Ele vier nas nuvens do céu revereis vosso pai, e sereis uma família unida.

Com amor. Carta 165, 1905. **(pp. 265 e 266)**

9.19. Minha Consagração Hoje – MM 1.989/1.953.

Determinou o Senhor que toda pessoa que Lhe obedece à palavra tenha a Sua alegria, a Sua paz e o Seu contínuo poder mantenedor. Homens e mulheres tais serão sempre levados para junto dEle, não somente quando perante Ele **se ajoelham em oração**, mas quando se empenham nos afazeres da vida. Para eles preparou junto a Si um lugar de repouso, onde a vida é purificada de toda rusticidade e aspereza. Por meio dessa comunhão ininterrupta com Ele, são coobreiros Seus no seu trabalho vitalício. Review and Herald, 23 de outubro de 1900. (p. 51)

9.20. Nossa Alta Vocação – MM 1.962.

Tomai a Palavra de Deus e, **ajoelhando-vos** diante dEle, perguntai: Que me disse Deus em Sua Palavra? Esperai diante do Senhor para saber o caminho em que deveis seguir. ... Podeis aprender do Mestre celestial Sua mansidão e humildade de coração. Sede firmes em Sua força, e oponde-vos a tudo quanto desagrada a Deus, animando o que é direito, e puro e verdadeiro. Vivei uma vida que Jesus, vosso Pai celeste e exército de anjos possam olhar com favor. ... (p. 204)

9.21. Obreiros Evangélicos.

"Tem cuidado" primeiro de ti mesmo, e depois da doutrina. Não permitais que vosso coração seja endurecido pelo pecado. Examinai rigorosamente vossas maneiras e hábitos. Comparai-os com a Palavra de Deus, e depois tirai de vossa vida todo hábito ou condescendência reprováveis. **Ajoelhai-vos** diante de Deus, e insisti com Ele para que vos dê compreensão da Sua palavra. Estai certos de conhecer os verdadeiros princípios da verdade; e depois, ao enfrentardes oponentes, não o fareis em vossas próprias forças. Um anjo de

Deus se achará a vosso lado, para vos ajudar a responder a qualquer pergunta que vos seja dirigida. Cumpre-vos ficar dia a dia, por assim dizer, encerrados com Jesus; e então vossas palavras e exemplos exercerão influência poderosa para o bem. **(p. 105)**

Em 1844, quando se apresentava à nossa atenção qualquer coisa que não compreendíamos, **ajoelhávamo-nos** e pedíamos a Deus que nos ajudasse a assumir a devida atitude: e depois éramos habilitados a chegar à justa compreensão, e a ter todos a mesma opinião. Não houve dissensão, nem inimizade, nem ruins suspeitas, nem mau juízo contra os irmãos. Se tão-somente soubéssemos o mal do espírito de intolerância, quão cuidadosamente dele haveríamos de fugir! **(p. 302)**

9.22. Olhando para o Alto – MM 1.983.

Que cada membro da igreja **se ajoelhe** perante Deus enquanto em Seu templo, e Lhe consagre o que é Seu, comprado pelo sangue de Cristo. **(p. 32)**

Ele condescendeu com este grande sacrifício, não para que o pecado no homem se tornasse uma virtude, não para que o pecado pudesse ser feito justiça. Ele seguiu os passos que o homem deve seguir na conversão. Dirigiu-Se ao batismo, e quando saiu da água **ajoelhou-Se** e ofereceu uma **oração** ao Pai como o Céu nunca antes havia ouvido. Os céus se abriram e luz veio dos céus abertos como uma pomba de ouro fundido e circundou o Filho de Deus, e uma voz do Céu foi ouvida dizendo: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mat. 3:17. Manuscrito 25, 1887. **(p. 203)**

Cristo ouve toda palavra proferida em menosprezo de Seus filhos. Ele sabe quando estão quase sendo desviados de sua obra por pessoas intrometidas, em lugar de atenderem a sua obra própria, levam um grande peso à obra de

algum outro. ... Pudessem ser abertos os olhos daquele que está abrigando más suspeitas, e ele veria o Salvador achegando-Se àquele a quem tem acusado, inclinando-Se sobre ele quando este, cheio de perplexidade, ajoelha-se ao lado de sua cama, chorando e implorando do Senhor força, sabedoria e Seu poder mantenedor. Manuscrito 94, 1904. (p. 274)

Vigiai e orai, pais e mães, para que não entreis em tentação. Dedicai vosso coração e mente ao serviço de Deus. Não deveis ser severos, mas ajoelhai-vos diante do Senhor com o coração suavizado pela graça divina. Convertei-vos para que tenhais o zelo do Espírito Santo. Que conforto é saber que o Senhor vos ajudará em toda emergência. (p. 296)

Cristo é nossa eficácia. Como o sabemos? Eu o sei por experiência. Por um tempo, muitos e muitos anos atrás, eu estava em desespero. Então lancei-me sobre a misericórdia e amor do Salvador, e Seu poder veio sobre mim. Por um tempo aqueles que estavam trabalhando [no escritório de publicações] julgaram-me morta. Mas repentinamente elevei minha voz em oração. O poder de Deus esteve sobre mim por toda a noite, e daí em diante entendi que devo confiar em Cristo. Estivera orando e orando por auxílio, e todo o tempo meu Salvador estava em pé, junto a mim, esperando que O reconhecesse como minha eficácia, minha força, minha graça. Aprendi a lição, e depois disso, quando me ajoelhava para orar, cria que receberia uma resposta, sentisse ou não que a receberia. (p. 353)

9.23. Orientação da Criança.

Rogo-vos, não corrijaís vossos filhos com ira. É este o tempo de todos os tempos em que deveis agir com humildade, paciência e oração. Então é o tempo de se ajoelhar com as crianças e pedir perdão ao Senhor. Procurai ganhá-las para Cristo manifestando bondade e amor, e vereis que um poder

mais elevado do que o da Terra está cooperando com os vossos esforços. Manuscrito 53, 1912. (p. 245)

Fale com amor às crianças, dizendo-lhes quão triste está o Salvador com a sua atitude; então com elas se ajoelhe diante do trono da graça, apresentando-as a Cristo, orando para que Ele Se compadeça delas e as leve a se arrependerem e pedirem perdão. Tal disciplina quase sempre quebrantará o mais obstinado coração. (p. 287)

9.24. E Recebereis Poder – MM 1.999.

Em todo lar cristão, Deus deve ser honrado pelo sacrifício de oração e louvor, de manhã e à noite. Cada manhã e cada noite, devem ascender a Deus fervorosas orações pedindo Sua bênção e orientação. O Senhor do Céu passará por alto tais lares, sem deixar ali alguma bênção? Não, em absoluto! Anjos ouvem as manifestações de louvor e a oração de fé, e levam as petições Àquele que ministra no santuário em prol de Seu povo e apresenta Seus méritos em favor deles. A oração genuína se apegue à Onipotência e concede a vitória aos seres humanos. Ajoelhado, o cristão obtém forças para resistir à tentação. Review and Herald, 1º de fevereiro de 1912. (p. 138)

9.25. Primeiros Escritos.

Neste estado de espírito permaneci por três semanas sem um raio de luz que penetrasse a espessa nuvem de trevas ao meu redor. Tive então dois sonhos que me trouxeram um débil raio de luz e esperança. Depois disto abri minha mente a minha devotada mãe. Ela me disse que eu não estava perdida e aconselhou-me a procurar o irmão Stockman, que pregava então para o povo

do advento em Portland. Tive grande confiança nele, pois era um dedicado e amado servo de Cristo. Suas palavras impressionaram-me e deram-me esperança. Voltei ao lar e de novo apresentei-me perante o Senhor e prometi-Lhe que faria e sofreria qualquer coisa se me fosse dado ter os sorrisos de Jesus. O mesmo dever foi-me apresentado. Devia haver uma reunião de oração nessa noite, a que assisti, e quando os demais **se ajoelharam para orar**, com eles **me ajoelhei**, tremendo, e depois que dois ou três haviam orado, abri minha boca em oração antes que disso me apercebesse, e as promessas de Deus me pareceram como pérolas preciosíssimas, que só deviam ser recebidas pelos que as suplicassem. Ao orar, o fardo e a agonia de alma que por tanto tempo eu havia experimentado deixaram-me, e as bênçãos de Deus vieram sobre mim como suave orvalho. Dei glória a Deus pelo que eu sentia, mas ansiava mais. Eu não estaria satisfeita até que estivesse repleta da plenitude de Deus. Inexprimível amor por Jesus encheu minha alma. Onda após onda de glória rolaram sobre mim, até que meu corpo se tornou rijo. Tudo desapareceu ao redor de mim, exceto Jesus e a glória, e eu nada sabia do que se passava em torno. (p. 12)

Desta parte, até dezembro de 1844, minhas alegrias, provas e desapontamentos foram como os de meus queridos amigos do advento que estavam ao meu redor. Por esse tempo visitei uma de nossas irmãs do advento, e de manhã **nos ajoelhamos** junto ao altar da família. Não era uma ocasião de exaltação, e apenas cinco de nós, todas mulheres, estávamos presentes. Enquanto eu **orava**, o poder de Deus veio sobre mim como jamais eu experimentara antes. Fui tomada em visão da glória de Deus, e parecia-me estar sendo elevada acima da Terra cada vez mais alto, e foi-me mostrado algo das jornadas do povo do advento para a Cidade Santa, conforme narrado abaixo. (p. 13)

Em 1846, enquanto estive em Fairhaven, Massachusetts, minha irmã (que costumeiramente me acompanhava nessa época), a irmã A., o irmão G., e eu mesma, saímos num veleiro a fim de visitar uma família na ilha do oeste. Era

quase noite quando partimos. Havíamos navegado apenas uma breve distância quando subitamente se levantou uma tempestade. Trovões, relâmpagos e chuva vieram em torrentes sobre nós. Parecia claro que estaríamos perdidos a menos que Deus nos socorresse.

Ajoelhei-me no veleiro e **comecei a clamar** a Deus por livramento. E ali em meio aos vagalhões que nos cobriam, enquanto as águas lavavam o topo do veleiro sobre nós, eu fui tomada em visão, e vi que mais depressa se secaria cada gota do oceano antes que nós perecêssemos, pois minha obra havia apenas começado. Quando voltei da visão todos os meus temores se haviam dissipado, e cantamos e louvamos a Deus, e nosso pequeno veleiro era para nós como uma flutuante Betel. O redator de The Advent Herald disse que comentava-se serem minhas visões “o resultado de operações de mesmerismo”. Mas, pergunto, que oportunidade havia para operações de mesmerismo em ocasião como essa? O irmão G. teve que lidar bravamente para dirigir o veleiro. Ele procurou ancorar, mas a âncora foi levada. Nosso pequeno veleiro era elevado sobre as ondas e impelido pelo vento, enquanto se fazia tão escuro que nem sequer podíamos ver de uma à outra extremidade do veleiro. Então a âncora se firmou e o irmão G. pediu ajuda. Havia apenas duas casas na ilha, e provou-se que estávamos próximo de uma delas, mas não aquela aonde desejávamos ir. Toda a família tinha se retirado para repousar, exceto uma meninazinha que providencialmente tinha ouvido o nosso pedido de auxílio. Seu pai logo veio para nos socorrer e, num pequeno bote, levou-nos para terra. Passamos a maior parte dessa noite em louvores de gratidão a Deus por Sua maravilhosa bondade para conosco. **(p. 23)**

9.26. Refletindo a Cristo - MM 1.986.

Como todos aqueles que professam seguir o manso e humilde Jesus, os pais cristãos não devem jamais permitir que temperamento os domine. Jamais devem bater nos filhos com precipitação e ira. Quando eles tiverem agido mal,

e entenderdes que necessitam ser corrigidos, levai a questão a Deus em **oração**. **Ao ajoelharem-se** perante o Senhor, contai vosso desgosto ao Pai celestial em virtude do Espírito de Deus ter sido entristecido. Buscai a bênção e orientação de Deus para a educação de vossos filhos. ... Quando, com o auxílio do Espírito Santo, os pais obtêm êxito em fazer com que o seu jovem coração se volte para Ele, Deus e os anjos se rejubilam. (p. 178)

9.27. Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos.

É quando estamos empenhados em fervoroso trabalho, trabalhando de acordo com nossas várias atividades, que Deus a nós Se manifesta, e nos dá graça por graça. Uma igreja ativa, pelejando em favor das almas, será uma igreja que ora, uma igreja que crê, uma igreja que recebe. Uma igreja cujos membros são encontrados **ajoelhados** diante de Deus, **suplicando** Sua misericórdia, buscando-O diariamente, é uma igreja que se alimenta do pão da vida e que se dessedenta com a água da vida. A promessa: “Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar” (João 16:23), neles se tornará verdadeira. (p. 205)

9.28. Testemunhos Seletos, vol. 1.

Pela luz que tenho recebido sobre o assunto, sou de opinião que Deus não requer que ao nos reunirmos para adorá-Lo, façamos disso um período enfadonho e cansativo ao ficarmos muito tempo **ajoelhados**, ouvindo uma série de compridas orações. Pessoas fracas não podem suportar essa sobrecarga sem ficarem extremamente fatigadas e exaustas. O corpo fica cansado por permanecer **inclinado** durante tanto tempo; e pior ainda, a mente se torna fatigada em virtude dessas prolongadas orações, deixando de receber

o refrigério espiritual, fazendo com que essas reuniões resultem em grande prejuízo. Eles se tornaram fatigados mental e fisicamente, e não receberam poder espiritual. (p. 273)

9.29. A Verdade sobre os Anjos.

Chegara a hora dos alegres e felizes cânticos de louvor a Deus e a Seu amado Filho. Satanás havia dirigido o coral celestial. Sempre entoara a primeira nota, e então toda a multidão angélica se unira a ele, fazendo com que gloriosos acordes musicais ressoassem pelos Céus em honra a Deus e Seu querido Filho. Agora, porém, em lugar de doces acordes musicais, palavras de discórdia e ira caíam nos ouvidos do grande líder rebelde. ...

Aproximava-se a hora da adoração, quando resplendentes e santos anjos se ajoelhavam diante do Pai. Não mais se uniria ele ao cântico celestial. Nunca mais se ajoelharia em reverente e santo temor diante da presença do Deus eterno. (p. 46)

Mesmo depois de conhecer plenamente o decreto do rei, [Daniel] prosseguiu ajoelhando-se diante de Deus, com as janelas abertas. Considerava as súplicas a Deus suficientemente importantes a ponto de sacrificar sua vida, do que abrir mão delas. Por causa de suas preces a Deus foi ele atirado na cova dos leões. Anjos maus realizaram até esse ponto seu propósito. Entretanto, Daniel prosseguiu orando, mesmo na cova dos leões. ...

Porventura Deus Se esqueceu dele? Oh, não! Jesus, o poderoso Comandante dos exércitos do Céu, enviou o Seu anjo para fechar a boca dos famintos leões, de modo que não pudessem ferir o suplicante homem de Deus, e assim tudo permaneceu em paz naquele terrível fosso. O rei testemunhou sua preservação e o fez sair com honras. Satanás e seus anjos foram derrotados e se iraram. Os agentes que Satanás utilizara foram condenados a perecer da maneira terrível que eles haviam destinado a Daniel. Spiritual Gifts, vol. 4b,

págs. 85 e 86. (p. 141)

9.30. Vida de Jesus.

Quando saiu da água, ajoelhou à margem e orou. Então o céu se abriu e raios de glória refulgiram “e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele”. Mat. 3:16. (p. 42)

9.31. Vida e Ensinos.

Intensos eram os meus sofrimentos mentais. Algumas vezes, durante a noite toda, eu não ousava cerrar os olhos, mas esperava até que minha irmã gêmea dormisse profundamente; deixava então silenciosamente o leito e ajoelhava-me no soalho, orando em silêncio, com uma agonia intensa que se não pode descrever. Os horrores de um inferno a arder eternamente estavam sempre diante de mim. Sabia que era impossível viver por muito tempo nesse estado, e não ousava morrer e enfrentar a terrível sorte do pecador. Com que inveja eu olhava àqueles que reconheciam a sua aceitação por parte de Deus! Quão preciosa parecia para minha alma agoniada a esperança cristã!

Freqüentemente, eu ficava prostrada em oração quase a noite toda, gemendo e tremendo, com angústia inexprimível e desespero indescritível. “Senhor, tem misericórdia!” era meu clamor, e semelhante ao pobre publicano eu não ousava levantar os olhos para o céu, mas curvava a fronte para o soalho. Fiquei muito magra e fraca, e não obstante ocultei meu sofrimento e desespero. (p. 24)

Ao ajoelharem-se os outros para orar, prostrei-me com eles, trêmula. E, depois de haverem orado algumas pessoas, alcei a voz em oração, antes que disso me apercebesse. Naquele instante, as promessas de Deus pareceram-

me semelhantes a tantas pedras preciosas que deveriam ser recebidas apenas pelos que as pedissem. Enquanto orava, o peso e agonia de alma que havia tanto tempo eu suportava, deixaram-me, e a bênção do Senhor desceu sobre mim, semelhante ao orvalho brando. Louvei a Deus de todo o meu coração. Tudo parecia excluído de mim, exceto Jesus e Sua glória, e perdi consciência do que se passava em redor. (p. 29)

Não muito tempo depois da passagem do tempo em 1844, foi-me concedida a primeira visão. Estava em Portland, em visita à Sra. Haines, irmã em Cristo, cujo coração estava enlaçado ao meu. Cinco de nós, todas mulheres, estávamos ajoelhadas silenciosamente no culto da família. Enquanto estávamos orando, o poder de Deus me sobreveio como nunca o havia sentido antes. (p. 57)

Finalmente fui induzida a comparecer a uma das reuniões em minha própria casa. A igreja fez de meu caso um assunto especial de oração. O irmão Pearson que se opusera às manifestações do poder de Deus sobre mim nas minhas primeiras experiências, orava agora fervorosamente por mim e me aconselhava a submeter-me à vontade do Senhor. Como um pai carinhoso procurava animar-me e consolar-me, convidando-me a crer que não fora esquecida pelo Amigo dos pecadores.

Eu me sentia demasiadamente fraca e desanimada para fazer por mim mesma qualquer esforço especial; mas meu coração se unia às petições de meus amigos. Agora eu pouco me incomodava com a oposição do mundo, e sentia-me disposta a fazer qualquer sacrifício, se tão-somente pudesse reaver o favor de Deus.

Enquanto se fazia oração por mim, para que o Senhor me desse força e ânimo para levar a mensagem, dissiparam-se as densas trevas que me haviam rodeado, e uma súbita luz veio sobre mim. Alguma coisa que me pareceu semelhante a uma bola de fogo, bateu-me exatamente sobre o coração, e caí ao chão, desfalecida. Pareceu-me estar na presença dos anjos. Um destes seres santos, de novo repetiu as palavras: “Torna conhecido a outros o que te

revelei.”

O irmão Pearson, que não podia ajoelhar-se por causa de seu reumatismo, testemunhou essa ocorrência. Quando me reanimei suficientemente para ver e ouvir, ele se levantou de sua cadeira e disse: “Vi uma cena tal como jamais esperaria ver. Uma bola de fogo desceu do céu e bateu na irmã Ellen Harmon exatamente sobre o coração. Eu vi! eu vi! Nunca o esquecerei. Isso transformou todo o meu ser. Irmã Ellen, tenha ânimo no Senhor. Desde esta noite nunca mais duvidarei. Doravante nós a ajudaremos, e não a desanimaremos.” (p.p. 66 e 67)

Nota: O relato revela que o irmão Pearson não podia se ajoelhar para orar por causa de um reumatismo. Trata-se de uma exceção circunstancial, que só vem confirmar a regra.

Ajoelhamo-nos todos em oração fervorosa a Deus em favor dela. Invocamos a promessa: “Pedi, e recebereis.” João 16:24. A bênção de Deus acompanhou as nossas orações, e tivemos a certeza de que Deus desejava curar a enferma. Um dos irmãos presentes exclamou: “Há aqui uma irmã que tenha fé para tomá-la pela mão e mandar que, em nome do Senhor, se levante?” (p. 71)

As preciosas páginas impressas foram trazidas para casa e postas no chão, e então um pequeno grupo de interessados ali se reuniu. **Ajoelhamo-nos** em redor dos jornais e, com coração humilde e muitas lágrimas, rogamos ao Senhor que fizesse Sua bênção repousar sobre aqueles mensageiros da verdade. (p. 129)